

A Justificação pela fé e a controvérsia do livro

Questões Sobre Doutrina, Parte I

Richard Sheppard (1º de maio de 2017) – traduzido por Marcell Dalle Carbonare

O Nascimento da Controvérsia

Uma rachadura foi aberta na Igreja Adventista do Sétimo Dia e tem permanecido assim por mais de meio século. Ela começou quando dois indagadores do mundo evangélico, Donald Barnhouse e Walter Martin, encontraram-se com alguns poucos líderes adventistas para fazer-lhes perguntas a respeito de nossa fé. Entre esses líderes estavam W. E. Read, Roy Allan Anderson, e LeRoy E. Froom. Entre as principais preocupações de Martin estavam os ensinamentos adventistas a respeito da expiação, da natureza humana de Cristo e da salvação.¹

Durante essas discussões, e até sua morte, M. L. Andreasen – que parece ter sido deliberadamente ignorado nas discussões acima mencionadas – expressou sua grande preocupação aos líderes da igreja. Ele escreveu cartas aos membros de conferências implorando para não publicarem os resultados dessas discussões, e para aderirem aos ensinamentos clássicos da igreja a respeito dos problemas discutidos. Além disso, declarou sua intenção de divulgar suas cartas caso o conteúdo dessas conversas fosse publicado.

M. L. Andreasen percebeu que a revisão de nossa teologia constituía o ômega da apostasia profetizada por Ellen White.² Segundo a maioria das avaliações, Andreasen era o principal teólogo sistemático da igreja na época, além de ter servido como pastor, administrador da igreja, presidente institucional e professor de religião. Alguém pode realmente ser levado a se perguntar qual seria o resultado das discussões com Barnhouse e Martin se esse experiente erudito da Bíblia tivesse comparecido.

O produto dessas discussões foi o livro de 1957, ‘Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem Questões Sobre Doutrina’ (daqui em diante, *Questões Sobre Doutrina*). O livro ajudou, pelo menos até certo ponto, a remover a Igreja Adventista do Sétimo Dia do alegado status de “seita” em muitas mentes cristãs evangélicas. Há muito conteúdo bom no livro, e este de fato explicou muito de nossa teologia em termos de fácil entendimento para os evangélicos, bem como para companheiros adventistas. No entanto, em certos pontos o livro representou um abrupto abandono de um século de ensinamentos denominacionais aceitos.

Questões Sobre Doutrina...

A Crença Fundamental #7: A Natureza do Homem atualmente declara,

“O homem e a mulher foram formados à imagem de Deus com individualidade, o poder e a liberdade de pensar e agir. Conquanto tenham sido criados como seres livres, cada um é uma unidade indivisível de corpo, mente e espírito, e dependente de Deus quanto à vida, respiração e tudo o mais. Quando nossos primeiros pais desobedeceram a Deus, negaram sua dependência dEle e caíram de sua elevada posição abaixo de Deus. A imagem de Deus neles foi desfigurada, e tornaram-se sujeitos à morte. Seus descendentes partilham dessa natureza caída e de suas consequências. Nasceram com fraquezas e tendências para o mal. Mas Deus, em Cristo, reconciliou consigo o mundo e por meio de Seu Espírito restaura nos mortais penitentes a imagem de seu Criador. Criados para a glória de Deus, são chamados para amá-Lo e uns aos outros, e para cuidar de seu ambiente..(Gen. 1:26-28; 2:7, 15; 3; Ps. 8:4-8; 51:5, 10; 58:3; Jer. 17:9; Acts 17:24-28; Rom. 5:12-17; 2 Cor. 5:19, 20; Eph. 2:3; 1 Thess. 5:23; 1 John 3:4; 4:7, 8, 11, 20.)”.³

Nossas atuais crenças fundamentais a respeito da natureza humana dizem que nascemos com “tendências e fraquezas

para o mal”, e não que nascemos culpados pelo mal. No entanto, o livro *Questões Sobre Doutrina* declarou,

“O pecado de Adão envolveu toda a raça humana. ‘Por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte,’ declara o apóstolo Paulo (Romanos 5:12). A expressão ‘pelo pecado’ mostra claramente que ele está se referindo, não a atos individuais de pecado, mas à natureza pecaminosa que todos herdamos de Adão. ‘Em Adão todos morrem’ (1 Coríntios 15:22). Por causa do pecado de Adão, ‘a morte passou a todos os homens’ (Romanos 5:12). ... De Adão todos herdamos uma natureza pecaminosa. Todos somos ‘por natureza filhos da ira’ (Efésios. 2:3). Sejamos nós judeus ou gentios, estamos ‘todos debaixo do pecado.’ ‘Não há ninguém que busque a Deus. . . . Ninguém que faça o bem, não, nem um’ (Romanos 3:9, 11, 12). Consequentemente todos são ‘culpados diante de Deus’ (verso 19)”.⁴

Então, nascer com fraquezas e tendências para o mal aqui é igualado a nascer culpado por causa do pecado de Adão! O pastor Larry Kirkpatrick tem no site da sua igreja uma cópia de um rascunho da pré-publicação desta página do *Questões Sobre Doutrina*, onde está documentado que em todos os lugares onde “pecado de Adão” está escrito no trabalho final publicado, os autores pretendiam originalmente publicar as palavras “pecado original”.⁵ Martin e Barnhouse, ambos calvinistas, teriam ficado certamente mais felizes ao virem a inclusão dessa expressão no livro, uma vez que a doutrina identificada por tal expressão ensina que a natureza pecaminosa que os seres humanos herdaram no nascimento é idêntica ao próprio pecado.

A Bíblia, no entanto, é clara em dizer que o “pecado é a transgressão da lei” (I João 3:4) e que ninguém é responsabilizado pelos pecados de qualquer outra pessoa além dos seus próprios, incluindo os pecados de seus descendentes e ancestrais (Ezequiel 18:20). O apóstolo Paulo ensina que a morte (eterna) passou a todos os homens porque “todos pecaram” (Romanos 5:12), e não porque Adão pecou. Tiago escreve que ser seduzido e tentado por um desejo interior de pecar não é de fato o pecado em si, mas somente quando tal desejo é concebido é que este resulta em pecado (Tiago 1:14-15).

Devido a esse erro, o livro *Questões Sobre Doutrina* teve que revisar outra área já aceita do pensamento adventista do sétimo dia: a humanidade de Jesus. Daniel Ferraz notou que “Durante 100 anos, de 1852 a 1952, os adventistas ensinaram a visão pós-lapsariana da natureza humana de Jesus Cristo como a incontestável posição oficial adventista”.⁶ Enquanto a Bíblia e Ellen White ensinam que Jesus tomou a natureza humana caída idêntica à de Seus contemporâneos (Hebreus 2:14-15, 17; O Desejado de Todas as Nações, pp. 48-49), o livro *Questões Sobre Doutrina* tomou a interessante – para dizer o mínimo – posição de que Cristo tomou a natureza humana caída apenas vicariamente na cruz, mas que sua verdadeira humanidade era diferente da nossa.⁷ Adicionalmente, os autores usaram títulos enganosos e elipses no meio de várias declarações de Ellen White, para fazê-la dizer algo que era exatamente o oposto do que pretendia transmitir através das sentenças, quando lidas inteiramente e dentro do contexto!⁸

Uma vez que o pecado é crido como sendo transmitido por natureza ao invés de escolha, uma vez que Jesus não é crido como tendo vivido uma vida sem pecado na natureza que temos, com o mesmo poder disponível a nós,⁹ nossa teologia a respeito da salvação deve mudar. A justificação torna-se uma mera declaração de justiça sobre alguém que não consegue evitar continuar no pecado, em vez de uma reivindicação e libertação do pecado através da obra regeneradora do Espírito Santo (Romanos 5:1, 3; Tito 3:5, 7). A santificação então fica relegada a um complemento à salvação, em vez de ser parte do processo pelo qual Jesus nos salva de nossos pecados (II Tessalonicenses 2:13; Mateus 1:21).¹⁰

A extensão lógica dessa visão é que o pecador jamais pode realmente vencer o pecado desse lado da eternidade, uma vez que, de acordo com esse ensino, a santificação jamais pode ser uma experiência completada nessa terra. Uma vez que se acredite nisso, o ensino clássico adventista de que os santos permanecerão de pé diante de Deus sem um mediador durante o tempo de angústia torna-se insustentável, e o julgamento sobre o qual esse estágio final se baseia torna-se uma mera questão de posição legal e não de experiência prática.

Uma vez que Ellen G. White nunca apoiou nenhuma dessas premissas, aqueles que deduzem logicamente os resultados desse sistema de crença percebem que a autoridade doutrinária da Sra. White é incompatível com sua “nova luz”, e são forçados a interpretar mal seus escritos por violação do contexto, ou descartá-los completamente.

Dois Evangelhos: qual é o certo?

Dois evangelhos estão sendo pregados atualmente em muitas de nossas igrejas – um de ficção legal, e o outro de transformação; um do adventismo tradicional, e o outro da corrupção evangélico-adventista. Qual é o certo? Qual é o entendimento bíblico e verdadeiro de justificação pela fé? O que é pecado? Como Cristo viveu? Como funciona a expiação? Como isso impacta nossa estrutura escatológica? Essas e outras perguntas são as que pretendo lidar nos próximos artigos desta série. Fique ligado!

Referências

1. Woodrow W. Whidden, “Questões Sobre Doutrina: Ontem e Hoje,” Ministry Magazine, August 2003.
2. Leroy Moore, Questões Sobre Doutrina Revisitado! (Ithaca: AB Publishing, 2005), p. 15.
3. Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “28 Doutrinas Fundamentais (edição de 2015),” Site oficial da Igreja Adventistas do Sétimo Dia of the, Julho de 2015.
4. Associação Ministerial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Questões Sobre Doutrina (Washington: Review and Herald Publishing Association, 1957), pp. 406-408.
5. Larry Kirkpatrick, “Original Sin in the Prepublication Draft of Questions on Doctrine,” Deer Park Seventh-day Adventist Church.
6. Daniel Ferraz, “A Humanidade do Filho de Deus é Tudo Para Nós,” Adventists Affirm.
7. Questões Sobre Doutrina, pp. 55-57.
8. Questões Sobre Doutrina, pp. 55-57, 649-652; Questões Sobre Doutrina Revisitado!, pp. 71-78.
9. Joe Crews, Down From His Glory (Roseville: Amazing Facts, Inc., 2005), pp. 18-20.
10. Kenneth R. Sample, “Da Controvérsia à Crise: Uma Avaliação Atualizada Sobre o Adventismo do Sétimo Dia,” Christian Research Journal, vol. 11, 1988 SUMMER Issue, pp. 9-14.